



ALEPI
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO PIAUÍ

PROJETO DE LEI Nº153 2025
(Do Senhor Francisco Limma)

Institui a Política Estadual de Conscientização
sobre Jogos de Azar.

A Assembleia Legislativa do Piauí DECRETA:

Art. 1º Fica instituída a Política Estadual de Conscientização sobre Jogos de Azar.

Art. 2º Para fins desta Lei, considera-se jogo de azar:

- I – o jogo em que o ganho e a perda dependem exclusiva ou principalmente da sorte;
- II - as apostas sobre corrida de cavalos fora de hipódromo ou de local onde sejam autorizadas;
- III - as apostas sobre qualquer outra competição esportiva.

Art. 3º São objetivos da política ora instituída:

- I – Promover a conscientização da população sobre os perigos dos jogos de azar, prevenir o desenvolvimento de dependência e minimizar os danos sociais, financeiros e psicológicos associados a essa prática,
- II - esclarecer sobre a tipificação como contravenção penal o estabelecimento ou exploração de jogo de azar em lugar público;
- III - capacitar a população para desenvolver habilidades para reconhecer pessoas em situação de vício em jogos de azar e para auxiliá-las a buscar a ajuda necessária.

4º São diretrizes da política ora instituída:

- I – Promover campanhas regionais e locais, periódicas, de conscientização em todos os veículos de ampla comunicação sobre os riscos dos jogos de azar;
- II – Promover a instalação de cartazes nos estabelecimentos públicos da administração direta e indireta, como escolas, universidades, hospitais, instituições financeiras, estádios, centros esportivos e órgãos estaduais e municipais em geral, que contenham mensagens educativas de alerta, de forma clara e visível como:
 - a) “o jogo pode causar dependência e prejuízos financeiros a você e toda sua família.”
 - b) “jogos de azar não são investimentos seguros.”
 - c) “jogos de azar causam dependência e afetam sua saúde mental.”

Av. Mal. Castelo Branco, 201 - Cabral - Teresina/PI (86) 3133-3022
E-mail: gab13limma@gmail.com

III – A promoção de campanhas e exposição de cartazes deve oferecer de maneira clara a disponibilização do número do Disque Saúde Mental 188, do Centro de Valorização da Vida (CVV), informando que o atendimento é gratuito e funciona 24h.

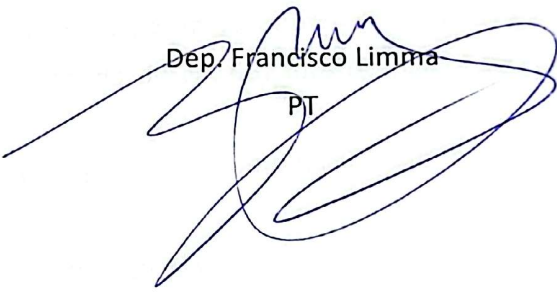
Art. 4º O Poder Executivo regulamentará esta Lei, no que couber.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio Petrônio Portela, em Teresina, 03 de junho de 2025.

Dep. Francisco Lima

PT



As apostas esportivas online tornaram-se uma força marcante, mas também preocupante, na economia brasileira, impulsionadas por um aumento significativo no interesse principalmente de jovens e pela sua veiculação de propagandas em massa. Dados do Google trends mostram que os termos relacionados à apostas esportivas aumentaram vinte vezes nos últimos cinco anos.

Segundo o instituto Datafolha, cerca de 15% da população brasileira participou em 2023 de apostas online, com um gasto médio mensal de R\$ 263 por apostador. A distribuição demográfica mostra uma adesão particularmente forte entre jovens e homens, e a presença dessa atividade é notável mesmo entre beneficiários de programas sociais como o Bolsa Família.

Os impactos das apostas online vão além da economia e tocam questões de saúde pública e proteção ao consumidor, onde uma porção considerável dos apostadores relata impactos financeiros negativos. Com o mercado de apostas esportivas em franca expansão e enfrentando desafios regulatórios complexos, o Brasil se encontra em um momento crucial para moldar o futuro dessa atividade. As decisões tomadas agora determinarão não apenas a saúde econômica do setor, mas também o bem-estar social dos milhões de brasileiros que participam das apostas esportivas online.

Segundo a POF (Pesquisa de Orçamento Familiar) 2017/18, menos de 1% da população adulta tinha participado de alguma aposta esportiva naqueles anos (contra cerca de 5% de apostas lotéricas). No entanto, a pesquisa da AGP/SBVC revela que, em 2024, apenas seis anos depois, aproximadamente 38% dos entrevistados já participaram em apostas esportivas online, sendo 25% apostando frequentemente e 54% ocasionalmente. Isto indica que uma parcela significativa da população se envolve em atividades de apostas online.

A maioria dos apostadores online são jovens, com participação significativa entre aqueles com idades compreendidas entre os 18 e os 44 anos – com destaque para o grupo entre 25 e 34 anos. Esta tendência demográfica sugere que as gerações mais jovens estão mais inclinadas para as apostas online.

As apostas esportivas são uma atividade econômica importante no Brasil, com o tamanho do mercado expandindo significativamente nos últimos anos. Segundo a POF 2017/18, apenas cerca de R\$ 86 milhões, ou 0,03% da renda da população era destinada a apostas de esportes. Porém, atualmente, o estudo da AGP/SBVC estima que as operações de

apostas esportivas movimentem R\$ 150 bilhões anualmente (cerca de 2,7% da renda), sendo que somente as atividades online representaram mais de R\$ 50 bilhões em 2023.

Um número substancial de apostadores (51%) participa em atividades de apostas pelo menos uma vez por semana. Os apostadores priorizam plataformas que sejam fáceis de usar e que ofereçam diversas opções de apostas esportivas. Confiança e facilidade de uso são fatores-chave que influenciam a escolha da plataforma.

Apesar da participação regular, uma proporção considerável de apostadores não utiliza o seu rendimento primário para apostar; em vez disso, utilizam rendimentos adicionais ou discricionários. Cerca de 36% dos entrevistados indicaram que as apostas tiveram um impacto negativo nas suas finanças pelo menos uma vez e 24% sofreram perdas frequentes.

O futebol é o esporte mais popular para apostas. Tais empresas, vale notar, são grandes patrocinadoras dos clubes de futebol brasileiros, fornecendo apoio financeiro significativo. No geral, as conclusões sublinham a crescente importância das apostas esportivas online no Brasil, marcadas por uma ampla participação, contribuições econômicas significativas, junto a uma necessidade regulatória urgente.

No entanto, a prevalência das apostas também traz desafios, especialmente em termos de risco financeiro e proteção do consumidor, destacando a necessidade de uma supervisão regulamentar e educação do consumidor.

O investimento maciço em publicidade é a principal estratégia de atuação das empresas de apostas, e foi assim que elas rapidamente dominaram este mercado no Brasil. Com a contratação de personalidades famosas, esportistas de renome internacional, influenciadores de destaque com milhares de seguidores, pagamento para outros influenciadores disseminarem o ambiente de apostas, além de investimentos pesados no futebol. Atualmente entre os 20 clubes da série A do futebol brasileiro, 15 clubes são patrocinados por empresas de apostas que respondem por 80% do orçamento.

Além disso, a falta de regulação e fiscalização adequadas por parte do governo também contribui para o aumento desenfreado desse tipo de comportamento. Outro fator importante é a vulnerabilidade de grupos da população das classes C, D e E com baixa renda e histórico de endividamento, que, ao buscar alternativas para superar a crise financeira, se tornam mais suscetíveis a serem atraídos por esse tipo de jogos de azar, que vem sendo



ALEPI

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO PIAUÍ

tratado pelas empresas de apostas como de entretenimento e promessas de dinheiro fácil e rápido.

Enquanto a regulamentação não define os limites e regras rígidas, a publicidade agressiva e muitas vezes enganosa por parte das empresas de jogos de azar desempenha um papel significativo no endividamento da população, nos colapsos familiares, nos problemas de saúde mental que tem causado até a morte de cidadãos e cidadãs. Além disso, pode haver a exploração de indivíduos vulneráveis ao jogo, contribuindo para problemas sociais e de saúde pública.

Atualmente, hospitais de excelência como o Hospital das Clínicas de São Paulo já não têm capacidade de acolher pessoas com dependência e vício em jogos, com sobrecarga de atendimentos, a receita com tributos pode ser insuficiente para sanar o problema provocado por uma atividade comercial. A consequência das apostas na população brasileira, principalmente a famílias das classes C, D e E, é o aumento do endividamento, com nome negativado e transferindo os poucos recursos que restam para casas de apostas

O que faz com que essas famílias deixem de comprar alimentos e produtos de primeira necessidade. O varejo, o setor bancário e até as igrejas já sentem o impacto dos danos causados pela indústria de apostas. Centenas de famílias estão indo à ruína financeira e com transtornos psiquiátricos muitas vezes irreversíveis, levando muitos ao suicídio.